

O USO DOS VERBOS TER E HAVER COM SENTIDO EXISTÊNCIAS EM TEXTOS ESCRITOS

Luciene Freitas Mota¹; Norma Lúcia Fernandes de Almeida²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana.
Email: Lucyennee@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento DLA, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
norma.uefs@gmail.com

Palavras-chave: Textos, verbo Ter, verbo Haver, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de iniciação científica objetivou investigar o uso das variantes Ter e Haver no sentido existencial nos textos escritos por alunos do ensino fundamental ensino médio e ensino superior de Feira de Santana. Para isso foi feito um estudo bibliográfico com autores que discutem o ensino de Língua Portuguesa como Kirst (1992), de autores que discutem a relação fala e escrita a exemplo de Marcuschi (2001) e com autores que discutem o objeto de estudo desta pesquisa, a exemplo de Avelar (2004). Após o estudo bibliográfico coletou-se textos no Colégio Estadual Assis Chateaubriand por meio de oficinas de produção de textos e na Universidade Estadual de Feira de Santana entre os alunos dos cursos de Licenciatura em Letras. Estes textos foram analisados com o foco nas construções existenciais com os verbos Ter e Haver. Com tais análises foi possível construir o resultado dessa pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como materiais para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados produções de textos escritos por estudantes do ensino fundamental, médio e superior; materiais bibliográficos relacionados ao tema trabalhado, a saber: ensino de leitura e produção de textos, variação lingüística e ensino de língua padrão, abordagem contextualizada da gramática, contextos sócio-culturais e ensino de língua materna, entre outros.

Como métodos foram feitas análises e revisão de literatura pertinente sobre os temas abordados, já citados acima. Além disso, utilizou-se também pressupostos teóricos-metodológicos da sociolinguística quantitativa laboviana (Labov, 1972), que foi importante na análise dos textos produzidos pelos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho foram analisadas redações feitas por alunos do ensino fundamental e médio do Colégio Estadual Assis Chateaubriand e redações dos estudantes de licenciatura nos cursos de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana. Os primeiros citados foram coletados e analisados no primeiro ano desta pesquisa que focou apenas as produções do ensino fundamental e médio. Com a intenção de ampliar o conteúdo, nessa nova etapa, coletou-se de forma aleatória produções escritas de alunos de Letras da UEMS.

Utilizou-se para as análises do corpus as variáveis dependentes Ter e Haver no sentido Existencial bem como as variáveis independentes sociais: escolaridade e sexo do informante e a variante independente lingüística: tempo verbal.

Variável dependente Ter e Haver no sentido existencial

Como já explicitado trabalhamos com a variação dos verbos Ter e Haver no sentido existencial com o objetivo de comprovar o uso desses fatores que se revezam em textos escritos.

A tabela abaixo mostra que as variáveis dependentes Ter e Haver com sentido existencial concorrem entre si nos textos analisados. Na continuação veremos a que fatores independentes os mesmos estão condicionados.

Haver	Ter
32/62 52%	30/62 48%

Tabela 1: Percentual geral – variação haver/ter em redações escolares.

Tempo verbal

A tabela abaixo demonstra que o tempo passado favorece o uso do Haver. Em contrapartida o tempo presente favorece o uso do Ter existencial. Esse resultado é compatível com o que já havia sido constado em trabalhos anteriores como o de Vittorio (2010) “Esses resultados estatísticos confirmam nossa hipótese de que o tempo expresso com valor de presente é mais favorável ao uso da forma inovadora ter existencial, enquanto que o tempo passado é mais inibidor.”

Haver/Ter – tempo verbal	Haver	Ter
Passado	0/4 0%	4/4 100
Presente	32/58 55%	26/58 45%

Tabela 2: Haver/Ter, em redações escolares, de acordo com o tempo verbal

Ainda dentro do fator verbal, observamos o uso do Ter e Haver em locuções verbais e constatamos que todos os informantes em 100% dos casos optam pelo verbo Ter.

Haver/Ter – Forma do tempo (simples/composto)	Haver	Ter
Simples	32/56 57%	24/56 43%
Composto	0/6 0%	6/6 100%

Tabela 3: Haver/Ter, em redações escolares, de acordo com a formal verbal.

Sexo

Ao analisar o uso do verbo Ter e Haver existencial em relação ao sexo do informante percebe-se que os de sexo feminino utilizam a variante conservadora Haver com maior frequência. Já os de sexo masculino dão preferência a variante inovadora Ter existencial. Isso nos remete a fama das mulheres de serem mais cuidadosas e preocupadas com a estética do texto, como mostrado em vários trabalhos da sociolinguística. Entretanto qualquer afirmação nesse campo é arriscada, tendo em vista que a maior parte dos informantes é do sexo feminino. Dessa forma não podemos afirmar sem um estudo mais detalhado que a escolha de uma das variáveis Ter ou Haver no sentido existencial esteja condicionado ao sexo.

Haver/Ter – Sexo do informante	Haver	Ter
Feminino	29/53 55%	23/53 45%
Masculino	3/9 33%	6/9 67%

Tabela 4: Haver/Ter, em redações escolares, de acordo com sexo do informante.

Escolaridade

No grupo do sexto ano do ensino fundamental foram analisadas nove produções com apenas uma ocorrência da variante Haver. O uso da variante dependente Ter existencial é majoritário.

Por sua vez no nono ano, último do ensino fundamental, observou-se uma maior incidência do uso da variante Haver se alternando com o Ter existencial.

No grupo do primeiro ano do ensino médio percebe-se um aumento elevado do uso da variante Haver que aparece em sete das oito produções analisadas se alternando com a variante Ter existencial.

O terceiro ano do ensino médio mostra maior familiaridade com a variante Haver. Detectamos ocorrência do verbo Haver em nove das dez produções analisadas.

No grupo do ensino superior das cinco redações analisadas quatro utilizaram a variante Haver; o que comprova que o uso dessa variante está totalmente relacionada com a escolaridade. Dessa forma nosso resultado dialoga com o que afirma Vitorio (2010) “Na verdade, esses resultados mostram que, até certo ponto, há uma interferência da escola quanto ao uso de haver, pois à medida que o nível de escolarização aumenta, o uso de Haver existencial tende a aumentar nos textos escritos”

Vale ressaltar que o uso do Ter existencial ainda continua forte nos textos, mesmo dos informantes mais escolarizados, já que ele não é apontado como erro pela maioria dos professores, apesar de ainda se excluída da gramática normativa tradicional.

Haver/Ter escolaridade	Haver	Ter
Sexto ano	2/11 18%	9/11 82%
Nono ano	6/19 32%	13/19 68%
Primeiro ano do ensino médio	8/11 73%	3/11 27%

Terceiro ano do ensino médio	12/16 75%	4/16 25%
Ensino superior	4/5 80%	1/5 20%

Tabela 5: Haver/Ter, em redações escolares, de acordo com a escolaridade dos informantes

CONCLUSÃO

Pelas análises realizadas, observou-se que há uma concorrência entre os verbos Ter e Haver com sentido existencial nos textos coletados. O Ter existencial é a variante mais utilizada entre os alunos do ensino fundamental II com pouca incidência da variante Haver existencial. Este quadro começa a mudar no ensino médio no qual a variante Haver no sentido existencial aparece com maior frequência do que o Ter. No Ensino superior, dos cinco textos analisados quatro usaram a variante conservadora Haver, e apenas um utilizou a variante inovadora Ter.

Desta forma é possível dizer que a variante independente escolaridade é a que mais colabora para a escolha de uma das variantes, Ter ou Haver no sentido existencial. Os indivíduos mais escolarizados tendem a utilizar a variante Haver no sentido existencial com maior frequência. Por outro lado os indivíduos menos escolarizados optam com maior incidência pelo o Ter existencial.

Ao iniciar a pesquisa já tínhamos conhecimento que a variante Ter com sentido existencial é consagrada na oralidade deixando um espaço mínimo para a variante conservadora Haver. Nosso objetivo então era analisar o uso dessas variantes na escrita, modalidade da língua que exige mais cuidado e elaboração. Concluímos que a variante Ter com sentido existencial faz parte da língua aprendida em casa de uso natural e espontâneo. Já a variante conservadora Haver com sentido existencial só é adquirida com anos de escolarização.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Juanito. **Gramática, competição e padrões de variação: casos com ter/haver e de/em no português**. Disponível em:

http://www.geocities.com/gt_teor_da_gramatica/download/anpoll2005-juanito

Acesso em: 15/10/2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, L.A **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas: Mercado das Letras: Autores Associados, 1994.

LABOV, W **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: parábola editorial,(2008 [1972]).

VITÓRIO, Elyne. **Um estudo sobre a variação ter e haver existenciais na escrita de alunos dos ensinos fundamental e médio dacidade de maceió** Via Litterae, Anápolis, v. 2, n. 1, p. 75-87, jan./jun. 2010. Disponível em: www.unucseh.ueg.br/vialitterae acesso em 10/09/2010